

VISÃO DO CORREIO

Vigilância permanente contra as fake news

"N ão existem fatos, apenas interpretações." A frase do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) costuma render discussões infinitas nas faculdades de jornalismo. A conclusão que normalmente se chega é que, no fazer diário de um veículo noticioso, é necessário ouvir todos os lados envolvidos em uma reportagem, o tanto quanto for possível. Também cabe ao repórter evitar ao máximo que suas preferências pessoais — partidárias, futebolísticas, literárias etc — surjam no texto. O objetivo é construir aquele que é considerado o principal bem de qualquer jornal, site, rádio ou televisão: a credibilidade, ou seja, a crença do leitor de que o material lido, ouvido e assistido por ele se aproxima ao máximo da verdade.

Como se já não bastassem todos os desafios que envolvem o trabalho de informar com correção e velocidade, nos últimos anos a imprensa tem se deparado com um novo problema: as fake news, literalmente notícias falsas, na expressão em inglês que ficou consagrada, e que se proliferam via redes sociais e aplicativos de mensagens como o WhatsApp. Elas são uma perversão de todas as boas práticas jornalísticas: costumam ser apócrifas, não trazem suas fontes e não ouvem vários lados. Também são pessimamente redigidas, dotadas de um tom alarmista e, não raro, acusando a imprensa de esconder ou ocultar a informação que está sendo divulgada na mensagem. Costumam partir de notícias verdadeiras para criar um mundo fantasioso, sem conexão com a realidade.

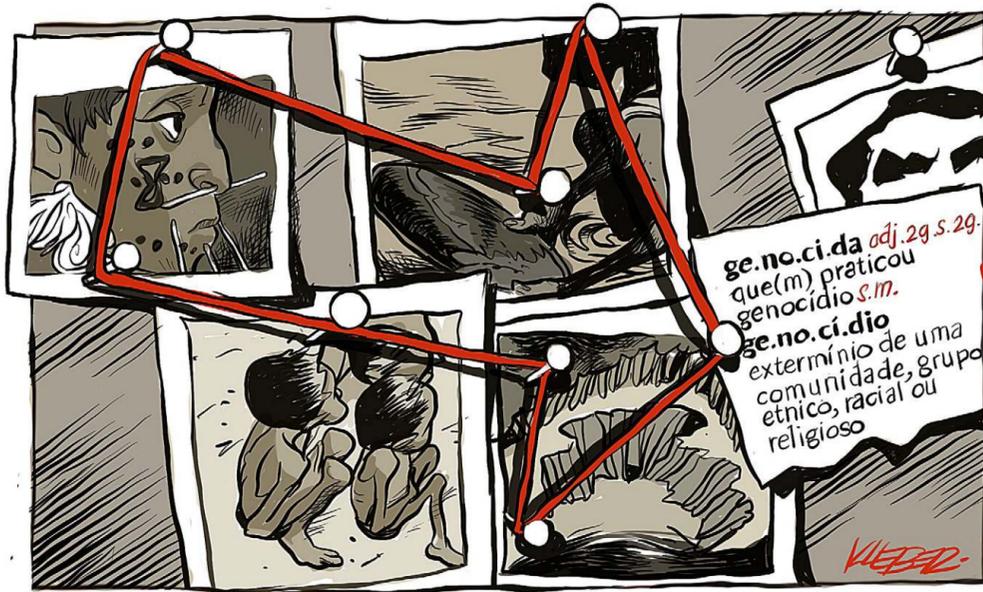
Tivemos uma mostra de como as fake news operam na última semana, quando a atriz Claudia Raia foi autorizada a captar R\$ 5 milhões para a pesquisa, a montagem e a encenação de dois espetáculos, via Lei Rouanet — um alvo frequente de fake news, a ponto de o governo anterior paralisar

a sua aplicação. Entre outros impropérios que circularam nas redes e nos celulares, ela foi acusada de desperdiçar dinheiro público, de ser favorecida pelo novo governo e até de usar a verba para se bancar após dar a luz — aos 56 anos, ela está grávida do terceiro filho, Luca.

Para que a discussão avance, cabe esclarecer o que é a Lei Rouanet. Oficialmente Lei Federal de Incentivo à Cultura, ela foi criada em 1991 com o objetivo de incentivar as manifestações artísticas do país. A lei permite que sejam deduzidos do Imposto de Renda devido parte dos valores investidos em projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura. As empresas podem reservar até 4% do imposto devido, enquanto pessoas físicas podem mandar até 6%. Ou seja, são os patrocinadores quem decidem o que vai receber verba e ser realizado, já que se trata de renúncia fiscal, e não de repasse direto do Tesouro. Além disso, o processo de aprovação de projetos é extremamente burocrático, trabalhoso e rígido, e inclui diversas condicionantes e contrapartidas — Claudia Raia, por exemplo, terá que dar um curso de 40 horas sobre a prática de artes cênicas e o mercado profissional para atores.

Nenhuma das informações acima estará nas fake news. É que o objetivo delas não é informar. É criar, artificialmente, sentimentos de revolta e indignação, manter o leitor em um estado de alerta constante e atacar pessoas, reputações e instituições.

Para combater essas notícias falsas, o jornalismo não tem outro caminho a não ser dobrar a aposta nas diretrizes citadas logo no começo do texto: a busca incessante pela isenção e pela correção, nunca deixar de ouvir todos os lados envolvidos e sempre pensar, primeiro, no leitor, que deve ser reconquistado em um esforço diário e perene. Só assim será possível oferecer a uma contribuição efetiva para tirá-lo do atual atoleiro de desinformação.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasil e Argentina

A Argentina é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil e nos comprou US\$ 11,9 bilhões, em 2021. Antes dela, vêm a China, que adquiriu US\$ 87,7 bilhões e os Estados Unidos (EUA), com US\$ 31,1 bi. A China nos deu o maior saldo comercial: US\$ 40 bilhões, 2/3 do superávit total. Com os EUA, tivemos déficit de US\$ 8,3 bilhões. Mas o comércio com Argentina é especial, pois mais de 90% do que nos compra, são produtos com maior valor agregado, como máquinas, equipamentos, produtos químicos e manufaturados. Isso fomenta nosso parque industrial. O quinto parceiro é o Chile, que nos comprou US\$ 6,99 bilhões, em 2021. Sem fugir do foco, não dá para esquecer que, de forma leviana, Bolsonaro se dispôs com os governos desses quatro países. Ideologia radical, despreparo e desprezo pela indústria o fizeram esquecer dos interesses do Brasil e dar as costas aos nossos vizinhos da América do Sul, deixando um vazio que abriu as portas para a China ampliar o comércio na região, que é vital para o Brasil crescer. É muito bom ver o atual presidente reatar os laços com esses países e começar pela Argentina, pois além de ser forte parceiro comercial, a Argentina e o Brasil têm um peso enorme na América do Sul. São as maiores economias e a soma de seus PIBs totaliza US\$ 4.490 bilhões, 64,5% do PIB da região. São grandes também em população e território com, respectivamente, 60% e 63% de toda a região. São gigantes na região e no mundo como um todo. A aliança dos dois, costurada com cuidado, sabedoria e respeito aos interesses e diferenças econômicas, políticas e culturais, poderá trazer altos benefícios a ambos e gerar força centrípeta que agregue os demais países a um projeto regional de desenvolvimento, no qual, o Brasil, mais industrializado, só terá a ganhar. Mas tudo estruturado de forma técnica, tendo em vista os interesses maiores dos países-membros, sem paternalismo e sem viés político-ideológico e preferências pessoais. Assim poderá ser forte, confiável e duradouro.

» Ricardo Pires
Asá Sul

Direita e esquerda

Nas Forças Armadas Brasileiras, no dia a dia dos quartéis, fala-se muito em esquerda e direita. A tropa parada ou em movimento pode receber o comando de: esquerda voltar! Direita voltar! Ainda durante deslocamentos, ela pode receber os comandos de: em direção à esquerda marche! Em direção à direita marche! Direita e esquerda, ideologicamente falando, criadas durante as assembleias na França do século 18, não vêm fazer parte do dia a dia das unidades militares, é aconselhável que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Homem é preso após furtar e não conseguir carregar balde de doce de leite de 10 kg em Poços de Caldas. O furto doce azedou.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Em campo Daniel Alves atuava na defesa, nas boates, partia para o ataque.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Disputa por terra ou dinheiro, nada justifica a horrenda chacina ocorrida na capital da República.

Lamentável que o Brasil não tenha prisão perpétua.

Ivanilda Patrocínio — Asa Norte

fiquem na direita e esquerda da ordem unida.

» Jeovah Ferreira
Taquari

Genocidas

Como esperar justiça de um ministro capaz de dizer, referindo-se a Bolsonaro, que "assassinar as crianças é uma forma óbvia de conduzir o extermínio de um povo"? Complementa: "Jair Bolsonaro 'estimulou' o garimpo ilegal que tomou conta do território indígena". Acredite quem quiser! Quer ele, o ministro, intcutir nos brasileiros a ideia de genocida ao ex-presidente. É inconcebível sequer pensar nisso hoje em dia. O lixo da história registra alguns exemplos de genocidas: em 1932, no Holodomur, Stalin confiscou toda a produção agrícola dos ucranianos, matando de fome mais de 5 mil pessoas. No Holocausto, Hitler matou mais de 6 mil judeus nos fornos crematórios...

» José de Mattos Souza
Lago Sul

Desgoverno

Os gastos do ex-presidente com o cartão corporativo foram uma afronta à sociedade. Falta absoluta de escrupulo com o dinheiro público. Os dados, divulgados pelos meios de comunicação, mostraram que até a popularidade do pior presidente deste país era uma farsa. Ele pagava para fazer as acintosas motocicletas, enquanto brasileiros morriam pela "gripezinha" da covid-19. Usava o cartão para o desfrute da primeira-dama; para os filhos, principalmente o queridinho Carluxo, e amigos viajarem de avião. E bravada aos quatro cantos que não havia corrupção no seu governo. Como não? O que é usar o dinheiro público para interesses alheios aos da sociedade, senão corrupção? O trágico governo do capitão foi além de gastos impróprios com o cartão, que deveria ser usado em casos de emergência. De acordo com os noticiários, outra gigantesca tragédia foi a que vem ceifando vidas de crianças, mulheres, jovens e idosos dos povos originários, sobretudo o povo Yanomami, afetados pela fome, falta de assistência médica e até de água potável. Em relação aos indígenas, o capitão deve à cumplicidade da então ministra Damares Alves, a "terrivelmente" evangélica. Provavelmente, o descaso com a vida dos indígenas deve ter sido uma inspiração divina dos galhos de uma goiabeira, onde ela diz ter falado com Jesus. A cada dia a imprensa traz mais informações sobre os danos incalculáveis do desgoverno Bolsonaro, hoje, refugiado nos Estados Unidos. A Justiça precisa ser justa e impor aos algozes do povo brasileiro as punições cabíveis e exemplares. Impunidade, jamais. As milhares de vítimas merecem respeito e a sociedade uma resposta adequada.

» Leonora Lima
Núcleo Bandeirante

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

O futuro do DF

A escolha do delegado Sandro Avelar para assumir o comando da segurança pública do Distrito Federal é mais um passo em direção à retomada da normalidade administrativa da capital. Como a intervenção federal na área termina na terça-feira e não será renovada, restam duas discussões: o destino do governador Ibaneis Rocha (MDB), que está afastado do cargo desde a noite em que ocorreram os atos terroristas, e a proposta de criação de uma guarda nacional responsável pela proteção da Esplanada, embaixadas e praça dos Três Poderes.

Primeiro vamos falar de Ibaneis. No meio jurídico, a expectativa é que a defesa do governador apresente, após o fim da intervenção federal na segurança pública, um pedido de reconsideração da decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, em relação ao afastamento. Alvo de uma operação de busca e apreensão da Polícia Federal na semana passada, Ibaneis entregou, por conta própria, dois celulares à corporação. A avaliação dos advogados é que a investigação da PF vai comprovar o argumento de que não houve omissão, assim como foram dadas as ordens necessárias para que as forças de segurança reagissem contra os vândalos na Esplanada.

Já Avelar, por sua vez, será testado logo em 1º de fevereiro, dia da posse dos deputados federais e senadores eleitos em outubro do ano passado. Na quarta que vem, tem início nova legislatura no Congresso. Por enquanto, não há nenhuma movimentação nas redes sociais em relação

a protestos — os grupos bolsonaristas no Telegram, inclusive, passam por um período de "hibernação" por conta da investigação em andamento sobre a depredação na Esplanada —, mas haverá um forte esquema de policiamento na área central de Brasília. A avaliação na cúpula do GDF é que tudo vai transcorrer na mais completa normalidade.

Por fim, resta o debate sobre uma proposta, contida no Pacote da Democracia apresentado ontem pelo ministro da Justiça, Flávio Dino, sobre a criação de uma Guarda Nacional para cuidar do perímetro das sedes dos Três Poderes da República, dos palácios da Alvorada e do Jaburu, além de embaixadas. Como é um tema que envolve as competências das unidades da Federação, precisa do aval do Congresso para entrar em vigor, mas a ideia é que a nova guarda faça o policiamento ostensivo especializado em conter manifestações e invasões de prédios públicos.

E como ficaria o papel da Polícia Militar do DF? Essa promete ser a grande discussão. Os militares continuariam a fazer rondas na região da Guarda Nacional, com a prevenção de crimes e abordagem de suspeitos? Ou viraria uma espécie de Setor Militar Urbano? Afinal, vimos durante a gestão da crise em relação ao acampamento bolsonarista no Quartel-General do Exército a impossibilidade de a PM atuar na área. Com a imagem manchada após os flagrantes da omissão de praças e oficiais diante do vandalismo na Esplanada, a corporação está em xeque.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade